

A EJA EM MINHA VIDA: ESTUDO DAS POTENCIALIDADES EM APRENDER QUÍMICA

Suzi Silva Ramalho (1); Elaine Karen Pereira da Silva (1); Nezilina dos Santos Maia; (2)
Ester Dias da Silva; (3); Eliane de Sousa Almeida (4).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias
Email: campus.caxias@ifma.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem por temática: “A EJA em minha vida: estudo das potencialidades em aprender Química”. Reflete as potencialidades e os desafios que os alunos que estudam na modalidade Educação de Jovens e Adultos enfrentam no dia a dia da sala de aula, com ênfase para a aprendizagem na disciplina Química. O recorte espaço-temporal foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias. O trabalho foi desenvolvido a partir do estudo do estado-de-arte do assunto, seguido de pesquisa de campo, tendo como *locus* os alunos da modalidade EJA do Curso Técnico em Vendas Integrado ao Ensino Médio. Como técnicas procedimentais para a construção e coleta de dados foi elaborado um questionário contendo seis questões objetivas no qual buscou-se conhecer os interlocutores deste estudo, iniciando com dados de identificação pessoal, seguida de questões específicas sobre o objeto de estudo. Através dos resultados foi possível verificar que a maioria dos alunos encontram dificuldades em aprender Química, e estas dificuldades estão relacionadas a uma série de fatores, como por exemplo, conciliar estudo e trabalho, assim como também acompanhar a metodologia de ensino do professor-regente. Mediante esta pesquisa pode-se constatar o papel fundamental do professor no processo de aprendizagem do aluno, e como sugestões didático-metodológicas seria eficaz a utilização de atividades práticas a partir de materiais alternativos em sala de aula, com a finalidade de dinamizar as aulas e, conseqüentemente, facilitar a apreensão dos conteúdos de Química.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos; Química.

INTRODUÇÃO

A motivação para desenvolver esta pesquisa teve início com a disciplina de Educação Inclusiva II, em que aborda a importância e os desafios da EJA no

Brasil. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode se transformar em um importante programa de inclusão social no país, e o principal desafio é trabalhar de forma integrada o sistema de ensino, sendo assim a alfabetização se consolida através de um tempo maior de escolarização (SILVA, 2007).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, a Educação de Jovens e Adultos – EJA é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade considerada apropriada. A idade mínima de ingresso é de 15 anos para o nível fundamental e 18 anos para o ensino médio (BRASIL, 1996).

Considerada um entrave na vida dos estudantes, a Química, sobretudo para alunos da EJA, é de difícil assimilação. Não obstante à essa dificuldade, o objetivo do ensino desta disciplina é o de “formar um aluno que se aproprie dos conhecimentos químicos e seja capaz de refletir criticamente sobre o período histórico atual”. De fato, os conteúdos de Química costumam ser considerados um dos mais difíceis de aprendizagem, pois exige dos alunos capacidade de abstração, compreender fórmulas e símbolos, muitas vezes apenas decorado pelos alunos, o que não leva, de fato, à aprendizagem.

No caso específico da EJA, é possível notar ainda mais as dificuldades em aprender os conteúdos de Química. A grande maioria dos alunos da EJA têm rotina cansativa e a falta de motivação também está relacionada com o grande sentimento de culpa e vergonha por não ter concluído seus estudos na época oportuna (PELUSO, 2003).

Mediante a esta realidade, este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo para identificar quais as dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos da EJA em compreender os conteúdos de Química apontando alternativas para que o processo de ensino e aprendizagem possa ter resultados significativos.

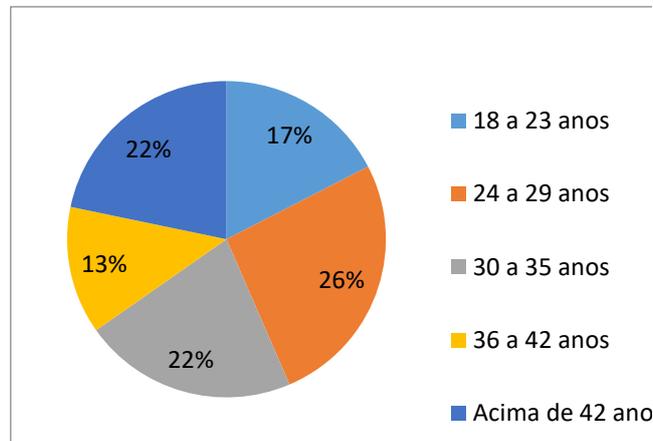
METODOLOGIA

A pesquisa de campo ocorreu no mês de março de 2017 com a aplicação de um questionário contendo seis questões objetivas, com dados de identificação pessoal dos entrevistados e outras voltadas para questões específicas sobre o objeto de estudo, no intuito de conhecer os desafios que os alunos da EJA sentem em aprender Química, recursos didáticos utilizados pelo professor e questionamentos sobre práticas laboratoriais. Foram distribuídas 23 cópias do questionário para uma turma do 3º ano noturno da EJA, do Curso de Técnico em Vendas, do IFMA CAMPUS CAXIAS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, buscou-se conhecer a faixa etária dos alunos da EJA, conforme expresso no Gráfico 1 os percentuais quanto à faixa etária dos alunos da EJA.

Gráfico 1 - Faixa etária

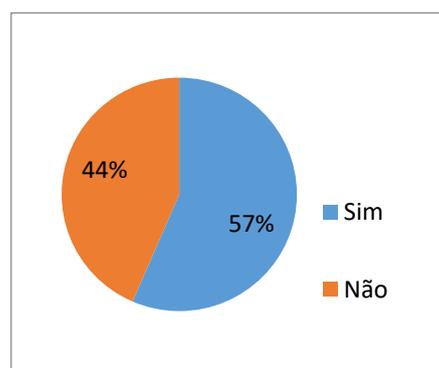


Fonte: Pesquisa direta/2017

Percebe-se que a faixa etária dos alunos da EJA são as mais diversas, reafirmando o que diz na LDB nº 9.394/96, artigo 37º, que assegura aos jovens e adultos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade considerada correta o acesso gratuito ao sistema de ensino, tendo assim oportunidades educacionais apropriadas, considerando suas características, condições de vida e de trabalho (BRASIL, 1996).

Sobre os estudantes da EJA do Curso de Vendas que conciliam trabalho e estudo, o Gráfico 2 mostra:

Gráfico 2. Trabalho

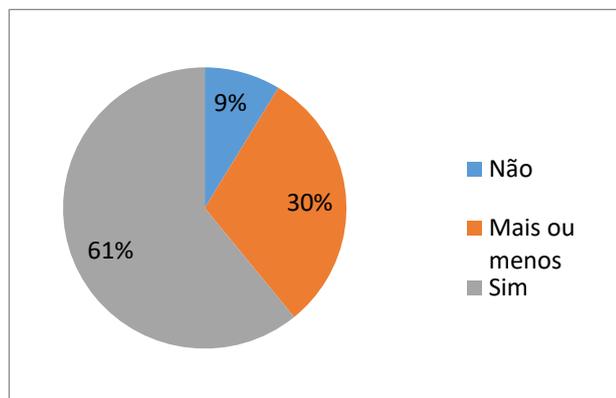


Fonte: Pesquisa direta/2017

Como já esperado, 57% dos alunos pesquisados trabalham e, assim, acredita-se que têm pouco tempo para se dedicarem aos estudos.

No que se refere às dificuldades em aprender Química, os alunos responderam:

Gráfico 3 - Dificuldade em aprender Química

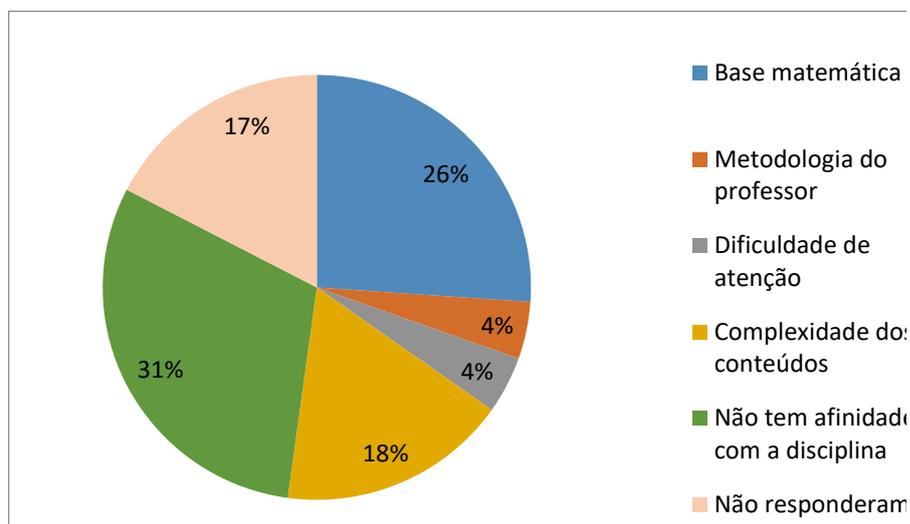


Fonte: Pesquisa direta/2017

Os dados expressos no Gráfico 3 são significativos e mostram que 61% sentem dificuldade em aprender Química. De acordo com Bonenberger et al. (2006, p.1), “muitas vezes os alunos da EJA apresentam dificuldades e conseqüentemente frustrações por não se acharem capazes de aprender Química, e, por não perceberem a importância dessa disciplina no seu dia a dia”.

O gráfico 4 aborda sobre as possíveis causas que tornam a disciplina Química complicada.

Gráfico 4: Principal dificuldade

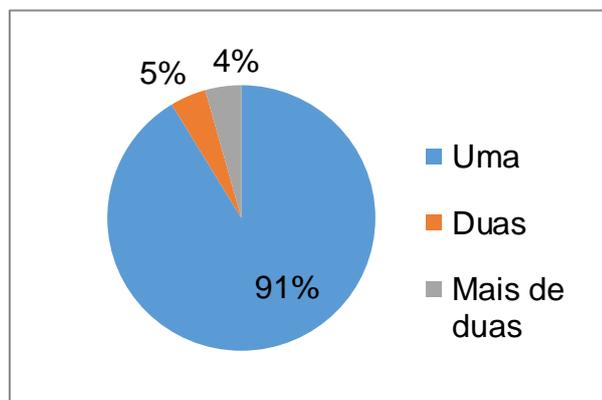


Fonte: Pesquisa direta/2017

Pode-se observar que 31% dos alunos não tem afinidade com a disciplina Química, isto porque o ensino de Química envolve além de interpretações, cálculos e fórmulas que exigem do aluno uma interdisciplinaridade com disciplinas como, por exemplo, Matemática, Física e Biologia.

O gráfico 5 apresenta resultados ao questionamento se os alunos já tiveram aulas em laboratórios de Química.

Gráfico 5 Aulas práticas no laboratório de Química

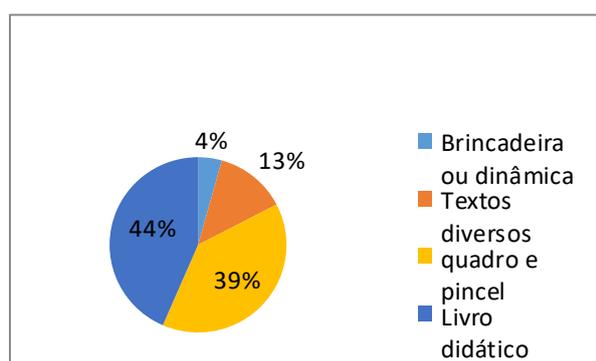


Fonte: Pesquisa direta/2017

91% dos estudantes responderam que apenas uma vez foram ao laboratório, este fato pode indicar hipóteses para as dificuldades que estes alunos encontram no ensino de Química, pois aulas experimentais são uma das ferramentas que tem o objetivo de facilitar a aprendizagem dos alunos em relação a determinado assunto da disciplina. Brown et al. (2005, p. 2), afirma que a Química é “[...] uma ciência extremamente prática que tem grande impacto no dia a dia”.

Os alunos foram indagados sobre os recursos didáticos mais utilizados pelo professor de Química.

Gráfico 6: Recurso Didático mais utilizado pelo professor de Química



Fonte: Pesquisa direta/2017

O recurso mais utilizado pelo professor nesta turma são os livros didáticos. Muitos professores acreditam que o ensino experimental exige um laboratório com materiais e equipamentos sofisticados, situando isto como a mais importante restrição para desenvolvimento de atividades experimentais. É claro que é

importante um laboratório bem equipado na condução de um bom ensino, mas acredita-se que seja preciso superar a ideia de que a falta de um laboratório equipado justifique um ensino fundamentado apenas no livro didático (MORAES, 2008). Portanto, é possível realizar experimentos na sala de aula, ou mesmo fora dela, utilizando materiais de baixo custo.

CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou a caracterização de uma turma da EJA e suas dificuldades no ensino de Química, e mediante a pesquisa foi possível observar que as dificuldades que os alunos participantes desse estudo relataram estão relacionadas a uma série de fatores: conciliar estudo e trabalho e acompanhar a metodologia de ensino do professor regente. Como sugestões didático-metodológicas seria interessante o professor realizar atividades práticas utilizando recursos alternativos em sala de aula para facilitar a aprendizagem nesta disciplina.

O público alvo deste estudo necessita particularmente de estímulo e de recursos para seu desenvolvimento escolar, haja vista que são estudantes com a particularidade de estarem inseridos no contexto social ativo e participantes da economia, ao mesmo tempo em que necessitam de formação e de sanar a defasagem em relação à idade/série escolar.

REFERÊNCIAS

BROWN, T. L.; LEMEY Jr, H. E.; BURTEN, B.E. e BURDGE, J. R. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BONENBERGER, C. J.; COSTA, R. S.; SILVA, J.; MARTINS, L. C. **O fumo como Tema Gerador no Ensino de Química para Alunos da EJA**. Livro de Resumos da 29ª Reunião da Sociedade Brasileira de Química. Águas de Lindóia, SP, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <ftp://ftp.fn.de.gov.br/web/siope/leis/LDB.pdf>. Acesso em 15/08/2017.

MORAES, R. **A produção do conhecimento químico e o ensino de Química: movimentos entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento químico**. Mesa Redonda no XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, Curitiba, 2008.

PELUSO, T.C.L. **Diálogo & Conscientização: alternativas pedagógicas nas políticas públicas de educação de jovens e adultos**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. 2003.

SILVA, E. L. **Contextualização no ensino de química: ideias e proposições de um grupo de professores**. Dissertação (mestrado) da Universidade de São Paulo (Química, Física e Educação), 2007.